

Estatísticas dos Empregos Vagos

3.º Trimestre - 2023
Portugal

Principais Resultados

No 3.º trimestre de 2023, a taxa de empregos vagos em Portugal foi 1,4%, -0,1 p.p. que no trimestre anterior e -0,3 p.p. que no período homólogo. As taxas de empregos vagos mais elevadas foram registadas nas **Atividades de informação e comunicação - J**, com 3,8%, nos estabelecimentos do sector privado pertencentes a empresas com **250 ou mais trabalhadores**, com 2,5 % e na região correspondente à **Área Metropolitana de Lisboa**, com 2,2%.

O número de empregos vagos foi de 53 686, representando um decréscimo homólogo de 12,9%.

Por atividade económica, a taxa de empregos vagos registou decréscimos homólogos em grande parte das atividades, tendo-se mantido praticamente inalterada na secção **J Atividades de informação e comunicação** e no grupo constituído pelas secções **O_P_Q**. Apenas no grupo **R_S** se registou crescimento, ainda que ligeiro (0,8 p.p.)

Por região (NUTS II), e face ao período homólogo a variação no número de empregos vagos situou-se entre +40,7% no grupo constituído pelas **Regiões Autónomas** e -27,4% nas região do **Algarve**. Na análise segundo a dimensão das empresas, a variação homóloga foi negativa em todos os escalões analisados, especialmente no que se refere às **Pequenas e Médias** empresas.

Os Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (P5) destacaram-se como o grupo profissional com mais empregos vagos (12 926), correspondendo a 24,1%. Observando a distribuição dos grupos profissionais por NUT II, verificou-se que os grupo **P5** registou a maior percentagem de empregos vagos em todas as regiões, exceto no conjunto das **Regiões Autónomas**, onde predominou o grupo **P9 Trabalhadores Não Qualificados**.

A taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,6% (2,9 % na **AE**), registando um decréscimo de 0,3 p.p. face ao período homólogo (-0,2 p.p. na **AE**). Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal situou-se na 19ª posição, com menos 1,2 p.p. face à taxa da UE.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por CAE Rev. 3⁽¹⁾

CAE	3ºT 2023			2ºT 2023			3ºT 2022		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
B_C_D_E	8489	681047	1,2	9202	681113	1,3	10558	694260	1,5
F	4199	249304	1,7	3298	249665	1,3	3802	218017	1,7
G_H_I	19543	972664	2,0	23048	971993	2,3	22096	950345	2,3
J	4492	113954	3,8	4940	115756	4,1	4022	101737	3,8
K	588	77652	0,8	1674	77763	2,1	623	71080	0,9
L_M	2938	177317	1,6	2898	180675	1,6	4914	163113	2,9
N	8980	297363	2,9	8179	295112	2,7	12324	275603	4,3
O_P_Q	3229	1005825	0,3	3348	1013408	0,3	2841	988290	0,3
R_S	1228	90711	1,3	787	92381	0,8	446	90323	0,5
Total	53686	3665837	1,4	57376	3677866	1,5	61626	3552768	1,7

Legenda: (B_C_D_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G_H_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) Atividades de Informação e Comunicação; (K) Atividades Financeiras e de Seguros; (L_M) Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas; (N) Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O_P_Q) Administração Pública, Educação e Saúde; (R_S) Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 3º trimestre de 2023, foram reportados 53 686 empregos vagos e 3 665 837 postos de trabalho ocupados. A taxa de empregos vagos foi de 1,4%, registando assim uma evolução negativa relativamente ao período homólogo, -0,3p.p., e ao trimestre anterior, -0,1p.p.

Por atividade económica, as **J Atividades de Informação e de Comunicação** e as **N Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio**, apresentaram as taxas de empregos vagos mais elevadas, respetivamente 3,8% e 2,9%.

O grupo de atividades **R_S** registou a única variação positiva, em termos homólogos (0,8 p.p.). Em sentido oposto, o conjunto de atividades **L_M** e a secção **N Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio** registaram as variações homólogas negativas mais expressivas (-1,3 p.p.).

No que se à variação em cadeia por atividade económica, a maior variação positiva observou-se no grupo de atividades **R_S** (+ 0,5 p.p.).

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por Dimensão de estabelecimento

Dim	3ºT 2023			2ºT 2023			3ºT 2022		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Micro	11513	708520	1,6	11145	709048	1,5	12119	719452	1,7
Peq. e Méd.	26052	1621089	1,6	29835	1623194	1,8	32533	1551495	2,1
Grande	15050	597428	2,5	14925	599917	2,4	16178	548050	2,9

Legenda: Micro (Menos de 10 TCO); Peq. e Méd. (10 a 249 TCO); Grande (250 ou mais TCO).

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde por não terem dimensão atribuída.

Por dimensão da empresa, destacaram-se as **Pequenas e Médias** empresas com 26 052 empregos vagos, representando 48,5% da totalidade. Em termos de empregos ocupados, as **Pequenas e Médias** empresas também detinham o maior número de empregos ocupados (1 623 194), representando 44,2% do total.

A taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Grandes** empresas.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por NUT II (2)

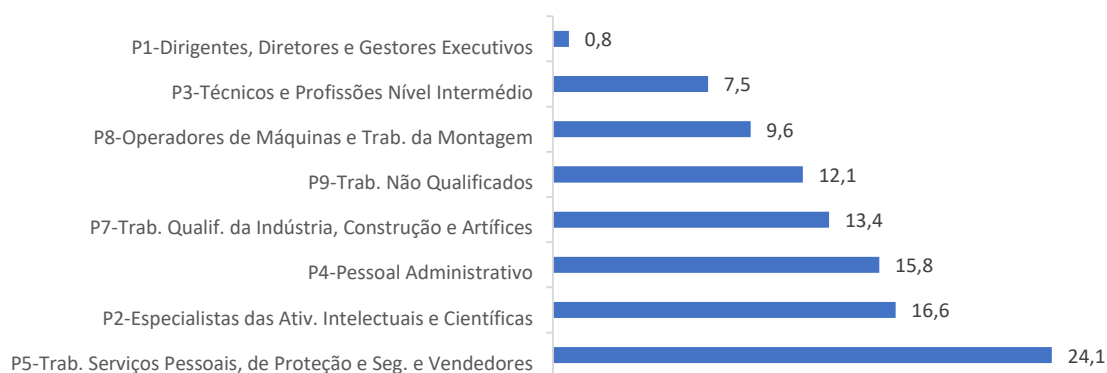
Dim	3ºT 2023			2ºT 2023			3ºT 2022		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Norte	17114	1038755	1,6	17302	1041490	1,6	18117	1002786	1,8
Centro	8702	565849	1,5	10195	566355	1,8	9844	553533	1,7
AML	21497	934616	2,2	21886	935886	2,3	27377	889488	3,0
Alentejo	2191	144309	1,5	2386	144503	1,6	2039	136505	1,5
Algarve	1915	132509	1,4	3297	133437	2,4	2638	131285	2,0
RAM e RAA	2267	111000	2,0	2310	110448	2,0	1611	105400	1,5

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde por não terem região atribuída.

A **Área Metropolitana de Lisboa** foi a região com o maior número de empregos vagos, 21 497 (40% do valor total) e com a taxa de empregos vagos mais elevada, 2,2%. Seguiu-se a região **Norte**, com 17 114 empregos vagos, 31,9% do valor total. A região do **Algarve** apresentou a taxa mais baixa, 1,4% e também a maior redução da oferta de emprego face ao trimestre anterior (-41,9%).

A variação em cadeia foi negativa em todas as regiões, embora menos acentuada na região **Norte** (-1,1%). Em termos homólogos, a variação no número de empregos vagos situou-se entre +40,7% nas **Regiões Autónomas** e -27,4% na região do **Algarve**.

Em termos de empregos ocupados, foi na região Norte que se registou o número mais elevado, 1 038 755 (28,3% do total), seguindo-se **Área Metropolitana de Lisboa**, com 934 616, isto é, 25,5% do total dos empregos ocupados.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽³⁾

Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽³⁾

Por grande grupo profissional, predominou o grupo **P5- Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores** com o maior número de empregos vagos – 12 926 (24,1% do total). Seguiu-se o grande grupo **P2- Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas** com 8 880 (16,6%) e o grande grupo **P4 – Pessoal Administrativo** com 8 454 empregos vagos (15,8% do total).

Número Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional, por Região NUT⁽²⁾

Por região (NUTS II), destacou-se o grande grupo profissional **P5- Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores** com a maior percentagem de empregos vagos, em todas as regiões, exceto no conjunto das Regiões Autónomas de **Açores e Madeira** onde predominou o grande grupo **P9 – Trabalhadores Não Qualificados**.

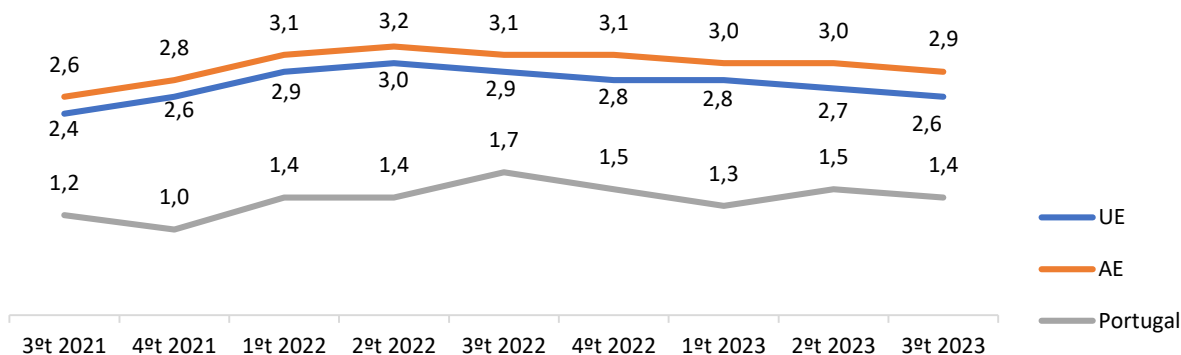
Em sentido oposto, o grupo menos representado em termos de empregos vagos, no total das regiões, foi o grande grupo profissional **P1 – Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos**, cujo valor percentual se situou abaixo de 1% em todas as regiões, exceto na do **Algarve** em que representou 2,6% do total de empregos vagos.

Profissões com maior número de Empregos Vagos, por sub-grandes grupos profissionais (Top 10)

Sub-Grande Grupo Profissional	Emp. Vagos
Vendedores	11 170
Pessoal de apoio direto a clientes	5 214
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	3 384
Trab. não qualif. da indústria extrativa, construção, ind. transformadora e transportes	2 836
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricitista	2 787
Espec. em finanças, contabilidade, org. administrativa, relações públicas e comerciais	2 107
Operadores de instalações fixas e máquinas	2 003
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	1 995
Assistentes na preparação de refeições	1 944
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	1 786

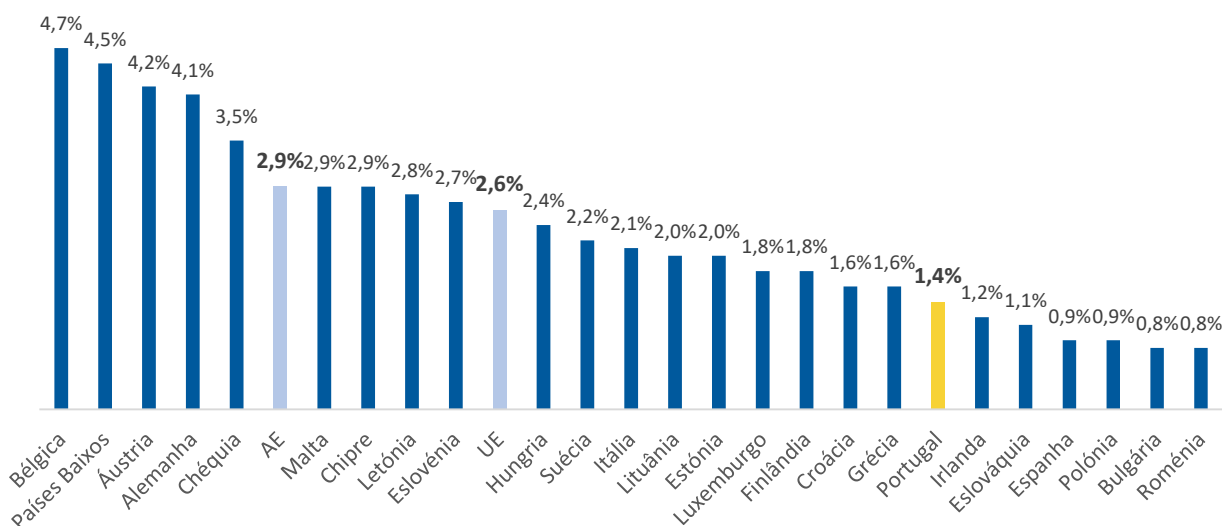
No que se refere às 10 profissões com maior número de empregos vagos (Sub-Grande Grupo da Classificação Portuguesa de Profissões 2010), destacaram-se os **Vendedores** com 11 170 vagas, seguindo-se o **Pessoal de Apoio Direto a Clientes** (5 214) e os **Especialistas em Tecnologias de Informação e Comunicação** (3 384).

Evolução trimestral da Taxa Empregos Vagos da UE, AE e Portugal (sem ajustamento sazonal)



A taxa de empregos vagos na UE foi de 2,6 % (2,9 % na AE), registando um decréscimo de 0,3 p.p. no período homólogo (-0,2 p.p. na AE).

Taxa de Empregos Vagos na UE, AE e Estados-Membros (sem ajustamento sazonal)



Nota: A Dinamarca e a França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes países da UE. A Croácia integrou a AE a 1 de janeiro de 2023, elevando para 20 o número de países neste grupo.

Fonte: Eurostat e GEP-MTSS.

Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal situou-se na 19ª posição, com menos 1,2 p.p. face à taxa da UE e menos 1,5 p.p. face à taxa da AE.

Comparativamente ao país com a taxa mais elevada de empregos vagos (Bélgica), Portugal registou - 3,3 p.p. Na comparação com o país da UE com a taxa mais baixa, Roménia, Portugal ficou 0,6 p.p. acima.

Notas:

(1) Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;

(2) Os resultados para as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e empregos vagos.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA e a Direção Regional da Administração Pública e Modernização Administrativa (DRAPMA).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal, ou seja, ao Continente e regiões autónomas da Madeira e dos Açores, sendo a fonte de informação o Inquérito aos Empregos Vagos (IEV).

Conforme determinam os regulamentos CE nº 453/2008 de 23 de abril (nº 3 do artigo 3º) e nº 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Para Informação mais detalhada consulte [aqui](#)

Principais conceitos utilizados

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha.

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes: a notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego; o recurso a uma agência de emprego privada; a publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.); a afixação da vaga num painel informativo acessível ao público; o contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos; o contacto com empregados e/ou contactos pessoais; a concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)*100.

Notas:

- Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;
- Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, nº 2, 5º 1049 - 056 Lisboa ☎ 21 115 50 00

Internet: www.gep.mtsss.gov.pt